

Texto I

[...] a equipe de profissionais do Estadão foi agredida com chutes, murros e empurrões (...). O fotógrafo Dida Sampaio (...) usava uma pequena escada para fazer o registro das imagens, quando foi empurrado duas vezes por manifestantes, que desferiram chutes e murros nele. O motorista do jornal, Marcos Pereira, que apoiava a equipe de reportagem, também foi agredido fisicamente com uma rasteira. Os manifestantes gritavam palavra de ordem como “fora Estadão”. Os dois profissionais precisaram deixar o local rapidamente para uma área segura e procuraram o apoio da polícia militar. Eles deixaram o local escoltados pela PM. Os profissionais passam bem.

<https://exame.com/brasil/jornalistas-sao-agredidos-com-chutes-e-murros-por-apoiadores-de-bolsonaro/>, com ajustes

Texto II

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) informou (...) que a mídia profissional sofreu no ano passado 11 mil ataques por dia por meio de redes sociais – uma média de sete agressões por minuto. Os dados constam do relatório anual sobre Violações à Liberdade de Expressão. Essa foi a primeira vez que a Abert incluiu os ataques virtuais em seu relatório. Segundo o presidente da entidade, Paulo Tonet, isso foi necessário porque os ataques virtuais “tomaram uma dimensão muito grande (...)”. Eu acho muito grave, muito preocupante, o aumento no número de agressões que pudemos contabilizar em 11 mil agressões por dia. Isso revela uma incompreensão com o papel que os jornalistas exercem na sociedade brasileira”, completou.

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/11/casos-de-violencia-contrajornalistas-caem-pela-metade-em-2019-na-comparacao-com-2018-diz-abert.ghtml>, com ajustes

Texto III

Um jornalista é morto por semana no mundo simplesmente por fazer seu trabalho. Os jornalistas do mundo inteiro estão pagando um preço alto ao defenderem um dos direitos humanos fundamentais – o direito à informação e à liberdade expressão. A perseguição a esses profissionais é crescente em todo o planeta, e a tentativa de calá-los é uma ameaça à democracia. Os ataques vão desde invasão de computadores até assassinatos, passando por assédio, intimidações, sequestros e detenções ilegais. Muitas vezes, suas famílias também são postas em risco.

<https://nacoesunidas.org/tema/segjorn/>

Texto IV

Constituição Federal: Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerá qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição. § 1º Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social (...). § 2º É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

Texto VI

O Ministério da Justiça criou o Observatório da Violência contra Jornalistas e Comunicadores Sociais. O órgão havia sido anunciado pelo titular da pasta, Flávio Dino, após as agressões a jornalistas durante os ataques terroristas praticados (...) em 8-1-2023, em Brasília.

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/02/17/ministerio-da-justica-cria-observatorio-da-violencia-contrajornalistas-e-comunicadores-sociais.ghtml>

Texto V



Charge do Juniao. Disponível em: <http://www.juniao.com.br/nao-existe-bom-senso-em-sp-policia-manifestacoes-charge-juniao/>. Acesso em 28.aqo.2021.

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Imagine que você faça parte da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), entidade que representa a categoria dos jornalistas no país, e, tendo em vista as recentes agressões aos profissionais da imprensa, tenha sido destacado para escrever uma CARTA ABERTA, destinada à secretaria de Segurança Pública. Nessa CARTA ABERTA você deverá:

- 1) informar à comunidade a respeito das agressões às equipes de jornalismo;
- 2) esclarecer a comunidade a respeito do direito constitucional à informação;
- 3) argumentar e, ao final, pedir o apoio à comunidade, incentivando-a a assinar uma petição on-line, para mobilização da Secretaria de Segurança Pública no que diz respeito ao reforço da segurança às equipes de jornalismo.

Essa CARTA ABERTA será impressa nos grandes veículos de comunicação.

Só para lembrar... A CARTA ABERTA é um gênero textual expositivo, argumentativo e reivindicatório. A principal característica da CARTA ABERTA é permitir que uma pessoa ou uma coletividade exponha, abertamente, suas reclamações e suas pretensões/reivindicações acerca de algo que, normalmente, não alcançou de modo particular – então a necessidade de um apelo “aberto”.

Como fazer uma CARTA ABERTA? A composição da CARTA ABERTA é maleável. Ainda que não necessariamente nesta sequência, a CARTA ABERTA contém, geralmente, os elementos da carta tradicional, quais sejam: local, data, vocativo, apresentação do remetente, síntese do assunto, discussão e sugestões do remetente para a solução de problemas, frase de impacto/exclamações de ordem (opcional), agradecimento, despedida e assinatura – uma pessoa assina a CARTA em nome próprio ou, se for o caso, em nome da coletividade.

A CARTA ABERTA pode ser escrita em 1ª ou 3ª pessoa do singular ou do plural. Geralmente, contém título (CARTA ABERTA) e subtítulo, que procura adiantar quem é o remetente, o destinatário e o assunto. Por exemplo:

CARTA ABERTA
DA DIREÇÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR
SOBRE A VOLTA ÀS AULAS